

Panorama das Epístolas Paulinas



© Marcos Senghi Soares, janeiro de 2013

INTRODUÇÃO

Agora que estamos nos dedicando ao estudo dos escritos de Paulo, pode o leitor questionar porque e qual a importância das muitas cartas registradas, que compõem a maior parte do Novo Testamento. Que documentos são esses? Como foram catalogados e preservados? Podemos confiar em sua autenticidade e autoridade? São mesmo a Palavra inspirada de Deus para sua igreja?

Se à primeira vista estas perguntas soarem céticas, não estranhe. É válido que o estudante da Bíblia em algum momento de sua caminhada levante-as com sinceridade. Afinal de contas, um crente médio em tempo e desenvolvimento em sua carreira cristã terá ouvido inúmeras referências ao apóstolo Paulo e suas cartas. Elas formam a base da doutrina da Igreja Cristã. É mais do que justo ter convicções firmadas sobre estas epístolas.

O Autor

Paulo, o apóstolo, é uma figura notável. Considerado por muitos a pessoa que mais influenciou o mundo depois de Jesus Cristo, foi um apóstolo que se autointitulava um “*nascido fora de tempo*” (I Coríntios 15:8). Ele não andou com Jesus como os outros apóstolos, mas teve um chamado sobrenatural e diferenciando, assim como a missão que recebeu de Deus: ser enviado aos gentios (Atos 9:15). Fiel até o fim ao seu chamado, foi ele quem iniciou as incursões da igreja entre os não-judeus, a partir da primeira igreja gentílica, Antioquia, que o enviou juntamente com Barnabé para a primeira viagem missionária. Foi por isso questionado pelos demais irmãos, que demoraram um pouco para compreender qual era o propósito de Deus e lhe deram, afinal, seu apoio (Atos 15:12-18).

A partir desta viagem, registrada a partir de Atos 13, a geografia do Cristianismo seria alterada para sempre. Como resultado do seu trabalho, dezenas de igrejas foram plantadas, conforme estudamos no Panorama dos Atos. O tempo era curto e as demandas altíssimas. Os sistemas de comunicação e as condições de viagem no mundo romano, embora avançados para os padrões da época, comparados às condições modernas que conhecemos, certamente dificultavam a presença física constante do apóstolo nessas comunidades recém-formadas. Assim, Paulo utilizou-se fartamente do recurso das cartas apostólicas para firmar conceitos, esclarecer verdades, tratar assuntos difíceis, dar conselhos, mandar recados e estreitar seus laços com as igrejas.

Dentro dos sábios planos de Deus, fomos abençoados com esta prática, uma vez que ao fazer isso, ele deixou-nos um inspirado legado, com peso e valor apostólicos, que norteiam e validam práticas e doutrinas para a Igreja em todos os tempos.

Cartas de Paulo

Por indicação direta do texto, podemos afirmar ou concluir com precisão que Paulo foi o autor de pelo menos 13 cartas¹, sendo:

9 (nove) a igrejas

Romanos

I e II Coríntios

Gálatas

¹ A discussão sobre a autoria da carta aos Hebreus não será objeto deste estudo. Esta carta ficará na categoria de não-paulina porque não é explicitamente indicado o seu autor.

Efésios
Filipenses
Colossenses
I e II Tessalonicenses

4 (quatro) a pessoas

I e II Timóteo
Tito
Filemom

Este acervo impressionante demonstra o alto impacto e importância do ministério de Paulo, não apenas sobre as igrejas de sua época, mas na formação da teologia para as igrejas de todos os tempos. Não temos hoje em dia como pensar nas ações e ensinamentos para uma igreja sem recorrer a alguma das cartas paulinas. Se levarmos em conta os vinte e sete livros do Novo Testamento, teremos quase metade deles escritos por Paulo.

Autoridade

Paulo, como mencionado de início, não foi um dos doze discípulos que andou com Jesus durante seu ministério na Palestina, mas sua autoridade apostólica foi francamente reconhecida pelos demais apóstolos e reivindicada de maneira inequívoca pelo próprio apóstolo. Veja que o apóstolo Pedro considerava os escritos de Paulo no mesmo nível das “demais Escrituras” (II Pedro 3:15-16).

Como fundador das igrejas, ele tinha uma responsabilidade pelo bem-estar e estabilização doutrinária de cada uma delas (II Coríntios 11:28). Ele defendeu abertamente a sua autoridade apostólica, mais de uma vez em suas cartas. O que ele escrevia, apesar de manter seu estilo e preparo pessoal, refletiam o que Deus o inspirou a registrar, com peso normativo para a Igreja.

Divisão didática

O estudo clássico das cartas de Paulo normalmente se divide entre as chamadas cartas eclesiais e cartas pastorais. O primeiro grupo se refere às epístolas escritas para igrejas locais (comunidades cristãs); o segundo, a cartas escritas a pessoas, seus amigos e discípulos. Em todos os casos encontramos importantes instruções quanto à vida da igreja.

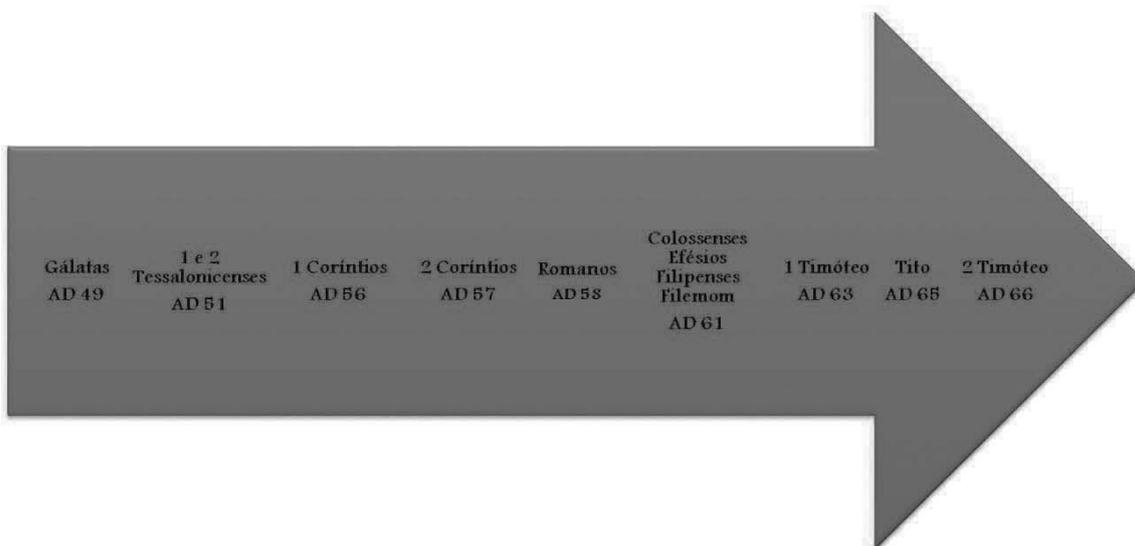
Alguns consideram como “pastorais” as cartas a Timóteo e a Tito, classificando a carta a Filemom como pessoal. Seja como for, estas categorias tem apenas um fim didático, para facilitar a compreensão do seu conteúdo.

Datas

Estudaremos as cartas na ordem cronológica. Pretendemos assim consolidar o estudo em Atos que acabamos de fazer. Não é nosso propósito demonstrar como os estudiosos da Bíblia chegaram às conclusões a respeito dessas datas.

Neste curso, vamos procurar mostrar a relação entre a data de fundação da igreja e a data em que a carta foi escrita. Este dado é muito importante para termos uma compreensão melhor da mensagem de cada epístola. Partiremos do trabalho já feito ao longo da História, com o qual concordam a maior parte dos especialistas. Assim, temos o seguinte cronograma²:

² Fonte: Bíblia Anotada, Charles Ryrie, Ed. Mundo Cristão.



VIAGENS E CARTAS DE PAULO					
Evento	1ª Viagem	2ª Viagem	3ª Viagem	Viagem a Roma	Prisão em Roma
Atos	13:4-14:28	15:36-18:22	18:26-21:26	21:27	
Data	47-48	49-52	56-58	59-60	61-66
Cartas escritas		Gálatas (49/50) Tessalonicenses (51)	I Coríntios (56) II Coríntios(57) Romanos (58)		Colossenses Efésios Filipenses Filemom (61) 1 Timóteo (63) Tito (65) 2 Timóteo (66)
Igrejas Plantadas	Derbe, Listra e Icônio (Galácia), Antioquia da Pisídia (14:21)	Filipos (16:40) Tessalônica (17:2) Corinto (18:1) Éfeso (18:19)			

O propósito deste curso é apenas aguçar o interesse do aluno para mergulhar depois nas profundezas destas páginas. Ao estudar o panorama de cada carta, você vai perceber quanta riqueza se esconde nas palavras inspiradas de alguém com tamanha envergadura espiritual como o apóstolo Paulo.